

**UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE – UNIVALE**  
**NÚCLEO DA SAÚDE**  
**CURSO DE ODONTOLOGIA**  
**XXI SEMINÁRIO INTEGRADOR – 2025/1**  
**5º PERÍODO**

**AUMENTO GENGIVAL MEDICAMENTOSO INDUZIDO POR ANLODIPINA REVISÃO  
DE LITERATURA**

Arthur Devlin Nunes Cordeiro\*

Bruno Alves Lacerda\*

Camila Sousa Veloso\*

Gabriel Graciolli de Assis Bastos Alvarenga\*

Gustavo Ambrósio Rabelo Pio\*

Luiz Augustho Fernandes Silva\*

Maria Antônia da Cunha Cruz Mattos\*

Mariana Nascimento Paula\*

Raquel Kellem Vinha\*

San-yonara Coelho dos Santos\*

Thaís Galvani Bragança\*

Johnver Saraiva Purysko\*\*

**PERIODONTIA**

**060104**

\* Acadêmicos do 5º Período do Curso de Odontologia da UNIVALE.

\*\* Professor Orientador.

**Introdução:** O aumento gengival (AG) induzido por medicamentos é caracterizado pelo crescimento do tecido gengival, afetando a estética e a funcionalidade bucal. Essa condição é frequentemente associada a medicamentos anticonvulsivantes, imunossupressores e bloqueadores de canal de cálcio (BCC), como a anlodipina. **Objetivo:** Relacionar o uso de anlodipina com o AG. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos indexados nas bases de dados Google acadêmico, Scielo e Pubmed, publicados nos últimos 10 anos. **Resultado:** O AG pode ocorrer devido a fatores inflamatórios, genéticos e farmacológicos, sendo a anlodipina um dos principais fármacos associados a essa condição. Esse BCC reduz a degradação do colágeno e estimula a proliferação de fibroblastos, promovendo o acúmulo de matriz extracelular e o AG. A presença de biofilme dentário é um fator determinante, uma vez que a inflamação gengival associada agrava a proliferação celular. O quadro clínico geralmente inicia-se com o aumento das papilas interdentais, evoluindo para o crescimento excessivo do tecido conjuntivo e inflamação gengival generalizada. Além do impacto estético, essa alteração também pode causar impacto funcional, visto que pode dificultar a higienização bucal, contribuindo para a progressão de doenças periodontais. **Conclusão:** O cirurgião-dentista deve estar atento às alterações gengivais associadas à saúde sistêmica. O estudo confirma a relação entre anlodipina e o AG, especialmente em tratamentos prolongados e com doses elevadas. A melhor abordagem é a substituição por outro BCC sem esse efeito colateral. A higiene oral rigorosa e a realização de profilaxias periódicas são fundamentais para a prevenção e controle da condição. Em casos mais severos, a intervenção cirúrgica pode ser necessária.

**Palavras-chave:** aumento gengival; anlodipina e bloqueadores; canais de cálcio.